

Kátia Cilene da Silva
Danniel Cavalcante Lopes

INTRODUÇÃO A EAD

Kátia Cilene da Silva
Danniel Cavalcante Lopes

INTRODUÇÃO A EAD

Conselho Editorial da EdUFERSA

Mário Gaudêncio, Me.

Walter Martins Rodrigues, Dr.

Francisco Franciné Maia Júnior, Dr.

Rafael Castelo Guedes Martins, Me.

Keina Cristina S. Sousa, Me.

Antonio Ronaldo Gomes Garcia, Dr.

Auristela Crisanto da Cunha, Dr.

Janilson Pinheiro de Assis, Dr.

Luís Cesar de Aquino Lemos Filho, Dr.

Rodrigo Silva da Costa, Dr.

Valquíria Melo Souza Correia, Me.

Governo Federal
Ministro de Educação
Renato Janine Ribeiro

Universidade Aberta do Brasil
Responsável pela Diretoria da Educação a Distância
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Reitor
José de Arimatea de Matos

Pró-Reitor de Graduação
Augusto Carlos Pavão

Núcleo de Educação a Distância
Coordenadora UAB
Valdenize Lopes do Nascimento

Equipe multidisciplinar

Antônio Charleskson Lopes Pinheiro – Diretor de
Produção de Material Didático
Ulisses de Melo Furtado – Designer Instrucional
Ângelo Gustavo Mendes Costa - Assessor Pedagógico
Francisca Monteiro da Silva Perez - Assessora Pedagógica
Adriana Mara Guimarães de Farias – Programadora
Ramon Ribeiro Vitorino Rodrigues - Diretor de Arte
Alberto de Oliveira Lima – Diagramador
José Antônio Silva – Diagramador
Mikael Oliveira de Meneses – Diagramador

Arte da capa

Felipe de Araújo Alves

Equipe administrativa

Rafaela Cristina Alves de Freitas – Assistente em Administração
Iriane Teresa de Araújo – Responsável pelo fomento

Bruno Layson Ferreira leão – Estagiário
Thayssa Teixeira Lira - Estagiária
Paulo Augusto Nogueira Pereira - Estagiário
Antônio Romário Bezerra Nogueira - Estagiário

Equipe de apoio

Nayra Maria da Costa Lima – Revisão Didática
Alvaneide Maria de Moraes Moura – Revisão Didática
Jéssica de Oliveira Fernandes - Revisão Linguística

Serviços técnicos especializados

Life Tecnologia e Consultoria

Edição

EdUFERSA

Impressão

Gráfica São Mateus Ltda

© 2014 by NEaD/UFERSA - Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, do NEaD/UFERSA. O conteúdo da obra é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP) **Setor de Informação e Referência (SIR-BCOT/UFERSA)**

S586i	Silva, Kátia Cilene da. Introdução à EaD / Kátia Cilene da Silva, Dannel Cavalcante Lopes. – Mossoró: EdUFERSA, 2014. 56 p. : il. ISBN: 978-85-63145-89-5 1. Educação à Distância. 2. Educação. 3. Tecnologias de Informação e Comunicação. I. Lopes, Dannel Cavalcante. II. Título.
UFERSA/BCOT	CDD 374.4

Bibliotecário-Documentalista
Mário Gaudêncio, Bib. Me. (CRB-15/476)



<http://nead.ufersa.edu.br/>

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Caro aluno

No decorrer desta disciplina, buscaremos propiciar espaços de reflexão sobre a nossa integração, através dos recursos tecnológicos, ao processo educativo numa perspectiva de inovação pedagógica, bem como aplicar as TICs nos processos de educação a distância. Considerando a sociedade contemporânea, da qual fazemos parte, onde o domínio do conhecimento é um desafio constante, cada vez mais pessoas estão procurando aperfeiçoar seus conhecimentos através de cursos em vários níveis, buscando adaptar-se às mudanças tecnológicas e à crescente demanda pela qualificação. Porém, diante de mudanças tão constantes no cotidiano, em função dos avanços tecnológicos, surge a necessidade de uma postura diferenciada na utilização dos ambientes educacionais, tanto no que se refere ao ensino presencial quanto à distância.

Dessa forma o modelo tradicional de ensino-aprendizagem presente na escola e na universidade tem sido transposto para a educação que utiliza essas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo necessário considerar as especificidades desses novos ambientes comunicacionais, sejam eles virtuais ou não. Considerando-se as características de um curso à distância como este do qual você começa a fazer parte agora, torna-se necessária a oferta de uma disciplina que familiarize você, aluno, com as disposições próprias dessa sociedade tecnologizada, relacionadas ao seu contexto sócio-técnico, como a liberdade de autoria, a multiplicidade de acessos e de conexões, o diálogo e a troca de informações e de opiniões, a participação e a possibilidade de intervenção e, até mesmo a possibilidade de autoria colaborativa; princípios estes essenciais para a formação de cidadãos críticos éticos.

Para tanto, disponibilizamos este material de apoio didático que será utilizado como a principal referência conceitual da disciplina, o qual está organizado em dois volumes. O primeiro deles aborda os principais fundamentos da informática, a partir da influência da TICs na sociedade contemporânea, os fundamentos de hardware e software necessários para utilização das ferramentas computacionais e a aplicação de tais ferramentas como apoio aos processos educativos. O segundo aborda os conteúdos específicos sobre educação a distância (EaD), identificando seus fundamentos, as TICs utilizadas na EaD e as plataformas web.

Seja bem vindo!
Kátia Cilene da Silva
Danniel Cavalcante Lopes

SOBRE AUTORES

Kátia Cilene da Silva

Graduada em Informática pela URCamp, com especialização em Ciência da Computação URCamp/UFRGS e Gestão Educacional pela URCamp/UFSM. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE. Atualmente é professora assistente da UFERSA (desde out/2010), professora concursada para a disciplina de Introdução à EaD e cursa doutorado no Edumatec da UFPE.

Danniel Cavalcante Lopes

Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Engenharia Elétrica - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Atualmente é avaliador de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e professor adjunto III da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial

SUMÁRIO

UNIDADE I

CONCEITOS DE EAD	13
HISTÓRICO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA	20
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EAD	22
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EAD	30

UNIDADE II

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EAD	35
----------------------------------	----

UNIDADE III

ESTUDANTE, PROFESSOR E TUTOR	45
------------------------------	----



Fundamentos da Educação a Distância (EaD)

Nesta unidade você vai conhecer os principais conceitos de EaD e o seu histórico, as tecnologias de informação e comunicação utilizadas historicamente e atualmente em EaD, principalmente, o ambiente de aprendizagem que utilizaremos no nosso curso, com o qual você vai aprender a interagir; e, ainda, compreender quais são e como funcionam as políticas públicas de EaD.

Conceitos de EaD

UN 01

O advento da Sociedade do Conhecimento faz parte do nosso cotidiano e, com ele, surge a massificação do uso do computador; a exigência de resultados otimizados e de procedimentos rápidos e eficazes. As novas tecnologias têm sido progressivamente introduzidas em nossas vidas e vêm se tornando instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, para o processamento de textos e de informação sistematizada. A busca pela circulação da informação em tempo útil exige de nós recursos e conhecimentos novos que nos confirmem um verdadeiro domínio destas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Você já parou para pensar se está preparado para isso?

Para adaptar-se à essa sociedade em redes (CASTELLS, 1999), onde tudo é interconectado, muitas pessoas mudam a sua rotina e buscam estar conectadas o tempo, por exemplo, adquirindo um serviço de conexão por banda larga, andando com um *pen drive* pendurado no pescoço ou participando de redes de relacionamento como o Facebook, Instagram e o Twitter.

E você? O que mudou na sua vida para adaptar-se à essa sociedade tecnologizada?

Uma das principais portas abertas pelos recursos tecnológicos em rede foi a Educação a Distância, comumente conhecida como situações e formas de ensino e aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, como na sala de aula presencial. Há uma separação em relação ao espaço e/ou tempo, que pode ser mediada pelas mais variadas tecnologias como: os correios, o rádio, a televisão, o vídeo, a videoconferência, o CD-ROM, o telefone, o Fax, as tecnologias telemáticas, principalmente, a Internet. “Literalmente o conceito de EAD remeteria a qualquer modalidade de transmissão de informações e/ou construção de conhecimentos sem a presença simultânea dos envolvidos” (ALVES; NOVA, 2003).

Na expressão “ensino a distância”, como o próprio nome diz, a ênfase está no ensino e baseia-se na lógica da transmissão dos conhecimentos a alunos distantes que devem ser responsáveis em realizar sua autoaprendizagem isoladamente. Neste texto, utilizaremos a expressão “educação a distância” por considerá-la mais ampla e retratar melhor os modelos de EAD que possibilitam a inter-relação entre os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando que os alunos possam discutir suas ideias e, assim, construir conhecimentos com o acompanhamento de professores e/ou tutores.

A Educação a Distância pode desenvolver-se através de cursos totalmente a distância sem nenhum contato presencial entre professor-aluno, sendo toda interação por meio das tecnologias. Os cursos semipresenciais desenvolvem-se parte em sala de aula e outra parte a distância utilizando as tecnologias. Há, também, cursos presenciais que são complementados com atividades fora da sala de aula, pela Internet (MORAN, 2003).

A modalidade de educação a distância é bem mais dependente da mediação tecnológica, porque a interação entre professor e alunos é indireta. Os suportes tecnológicos necessários a serem utilizados nessa modalidade variam de acordo com o modelo do curso e a necessidade dos sujeitos envolvidos. A educação a distância pode atender aos alunos no ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação, sendo mais recomendada para alunos adultos. “O modelo de aprendizagem a distância é mais apropriado a adultos com maturidade e motivação necessária à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo” (BELLONI, 1999, p. 40).

Neste caso, os alunos dos cursos na modalidade a distância devem ser orientados por professores e/ou tutores para desenvolver sua aprendizagem de forma autônoma, sendo capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem, de apresentar suas dificuldades e avanços aos professores e/ou tutores e trocar experiências com seus colegas com interatividade. O conceito de Interatividade deve ser entendido não apenas como o simplesmente acesso a qualquer software, jogo ou máquina eletrônica, mas no sentido qualitativo relativo a variedade, riqueza e natureza das interações. Desse modo, a interatividade passa a ser entendida como um processo de permuta contínua das funções de emissão e recepção comunicativa e potencializada pelas características dos suportes digitais. Nesse sentido, a interatividade diz respeito a possibilidade do usuário participar ativamente, trocar e construir conhecimentos com seus colegas e com seus professores (ALVES & NOVA, 2003).

Para compreender um pouco melhor como essas mudanças afetam a nossa vida vamos trazer à tona, nas próximas seções, a discussão sobre a sociedade contemporânea, a nova realidade comunicacional, as TICs, a interatividade e elaboração colaborativa e as perspectivas para a educação.

13

Sociedade contemporânea

Os avanços registrados pela realização de pesquisas em todas as áreas do conhecimento científico e tecnológico estão configurando uma nova época no desenvolvimento da humanidade e determinando um novo paradigma de entendimento e compreensão da realidade, num enfoque de globalização e envolvimento de toda a sociedade, em todos os seus aspectos.

Esses avanços apontam para um panorama em que as TICs promovem uma reconfiguração de toda a sociedade, a chamada Sociedade em Redes, onde tudo e todos estão interconectados o tempo todo, eliminando as barreiras de espaço e tempo. Nessa sociedade as mudanças nas relações sociais, na cultura, na educação e nos mais diversos aspectos de nossas vidas podem ser percebidas nas coisas mais simples do nosso dia-a-dia, como enviar um e-mail para amigo que está em um lugar distante.

Hoje você se imaginaria escrevendo uma carta e postando-a em uma agência dos correios em lugar de enviar um e-mail?

O correio eletrônico ou e-mail tornou-se tão comum que hoje é uma das formas de comunicação mais utilizadas via internet. O próprio acesso à internet tornou-se tão trivial que muitas das nossas tarefas rotineiras são realizadas em algum serviço via web, como: fazer pesquisas em bibliotecas virtuais, consultar listas telefônicas, fazer compras (de livros, cds, passagens aéreas e tudo o que a imaginação mandar) e até mesmo fazer um curso via web.

Esse espaço virtual onde tudo acontece está mudando os hábitos das pessoas, que passam a fazer parte da cibercultura (LEMOS, 2003), da qual quem não faz parte é taxado como excluído digital.

A cibercultura foi viabilizada pela criação da *world wide web* (www) ou ciberespaço e foi ganhando espaço na sociedade e agora começa a criar sua forma própria de ser, levando seus nativos à uma nova percepção de espaço e tempo. Agora, cabe a cada um de nós decidirmos de que forma queremos fazer parte dela.

"Se você continuar num lugar assim (referindo-se ao mundo real), pode não ser capaz de se conectar". (Eiri Masami citado por LEMOS, 2006)

SAIBA MAIS

TECNOLÓGICOS E INFORMATIZADOS

São pessoas que nasceram na era da Internet e da informação. Presenciam o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais virtual, em que os meios de comunicação aproximam as pessoas de diversas partes do mundo.

Comunicação à distância, Internet, MSN, Orkut, Blog, Fotoblog, Videoblog, SMS, MMS, MP3, Palm Top e muitos outros aparelhos tecnológicos fazem parte do cotidiano desses jovens, principalmente no tocante àqueles que pertencem às classes sociais mais altas. Mas quem são esses jovens brasileiros interessados por ciência, tecnologia e Internet?

Segundo dados do IPSOS Marpian, que realiza cerca de 50 mil entrevistas nas principais capitais do país, esses jovens, de 15 a 25 anos de idade, representam 9% dessas principais praças. 59% são homens; 54% pertencem às classes AB e 31%, à classe C; 59% possuem colegial incompleto e 91% são solteiros.

Se interessam por humor e passatempo; profissão e mercado de trabalho; computação e informática para uso pessoal; esportes; ecologia; automóveis; viagens; arte e cultura; economia nacional e internacional. São indivíduos ativos, que gostam de frequentar danceterias; ir a shows; praticar esportes; viajar nos finais de semana; assistir filmes, passear em shoppings e ler livros.

Gostam de ser diferentes e querem aproveitar a vida. Muitos concordam com a seguinte frase: "Gosto de me aventurar e sinto prazer com o perigo e com o risco". Isso caracteriza bastante o espírito jovem, que gosta de desafiar o mundo, ousar, realizar coisas novas e diferentes. São jovens ambiciosos e consumistas. Querem progredir financeiramente e valorizam produtos de marcas consagradas no mercado. São pessoas propícias a experimentação de novos produtos, apesar de pedirem conselhos no momento da compra. Cerca de 22% desse grupo acessam a Internet diariamente com a finalidade de consultar seu e-mail pessoal, orkut, sites de busca, salas de bate papo (chats), baixar MP3 e entrar no web messenger.

Fonte: ALMEIDA, A. & FINAVARO, A. "Na pegada jovem". Grupo de Mídia São Paulo <http://www.gm.org.br>

Nova realidade comunicacional

A comunicação - presente na vida da humanidade, desde que o homem criou os primeiros símbolos de expressão - sempre teve o fator da agilidade como uma referência necessária. Esta característica remete o contexto para a existência da informação, cuja quantidade demanda, cada vez mais, novas formas de processamento, que a Informática vem solucionando, sob os aspectos de hardware e de software e, neste caso, assumem grande importância as linguagens, especialmente as usadas em transmissão de informações via redes digitais de informação, como a internet.



Essa crescente exigência de agilidade na comunicação faz com que vivamos numa sociedade que recorre crescentemente à Internet como um instrumento indispensável ao seu desenvolvimento. Esse novo meio de comunicação já se incorporou à agenda da sociedade, mas sem deixar de produzir impactos sociais, gerando uma nova realidade comunicacional, onde diferentes grupos utilizam linguagens também diversas.

Esses agrupamentos ocorrem de acordo com características psicológicas e comportamentais, reunindo indivíduos com características e valores semelhantes, formando o que chamamos de tribos. Assim, conhecemos os rappers, os clubers, os tecnológicos, os esportistas, os roqueiros, os nerds, e tantas outras tribos com suas múltiplas linguagens postas em circulação na sociedade.

Essa nova cultura comunicacional se desenvolve através de várias formas de interatividade criando espaços comunicativos como *chats*, *blogs*, *youtube* e comunidades virtuais.

Para sermos inseridos nesses novos espaços precisamos desenvolver a competência de comunicação utilizando a linguagem adequada a cada ambiente.

FIQUE DE OLHO

Tecnologias da informação e da comunicação (TICs)

Vivemos atualmente em uma sociedade imersa na tecnologia, convivendo com ela como um instrumento de trabalho, um recurso e um diferencial, muitas vezes indispensável ao nosso dia-a-dia. O ritmo rápido do surgimento de inovações tecnológicas e seu crescente potencial de aplicação nas mais diversas áreas faz com que as possibilidades de uso se diversifiquem, dependendo da criatividade do usuário e de sua capacidade cognitiva.

Você consegue identificar quais tecnologias são necessárias que hoje você esteja lendo esse material didático?

Mas então o que é mesmo tecnologia?

A inserção de novas tecnologias acontece de forma tão acelerada que nem percebemos o quanto somos dependentes dela.

A própria invenção da imprensa foi um avanço tecnológico importantíssimo para o desenvolvimento da humanidade, pois possibilitou a disseminação de informações que até então só podiam ser transmitidas através da fala, de indivíduo para indivíduo.

Os talheres que usamos como "ferramentas" durante a nossa alimentação, os calçados que protegem os nossos pés, os óculos que nos permitem "enxergar melhor", também são exemplos de tecnologias.

Segundo Kenski (2003), tecnologia pode ser considerada como o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade (p.18).

Agora imagine a seguinte situação: você está no seu quarto, em seu computador conectado à internet, teclando com amigos no chat, checando seus e-mails e ouvindo música no seu iPod. Ao mesmo tempo sua avó está na sala assistindo a novela, sua mãe falando no telefone celular com uma amiga e a cozinheira (na cozinha) com o rádio ligado ouvindo sua estação de rádio predileta.

Esta e outras situações fazem parte do nosso cotidiano e nos fazem perceber o quanto estamos cercados pelas TICs. Porém, o que nem sempre percebemos é que para não só termos acesso à elas, mas para que estejamos realmente incluídos tecnologicamente e preparados para utilizar essas TICs tirando o maior proveito possível e nas situações adequadas precisamos de uma nova alfabetização: a alfabetização digital.



www.fatecpe.com.br

Interatividade e elaboração colaborativa

Os constantes avanços tecnológicos têm feito com que as relações pessoais sejam modificadas e junto com elas as formas de interações através dos mais diversos recursos que hoje estão no nosso alcance.

Antigamente, no tempo do homem mais primitivo, as interações eram feitas por uma linguagem ou uma determinada representação de acordo com o habitat que estava inserido, pois para interagir com outras gerações, os homens deixavam pinturas que poderiam ser desenhos ou escritas em rochas. Com a invenção da escrita e a possível interação com os textos, conseguimos ligar regiões, países e até continentes (SILVA e MELO, 2008), como mostra a história da charge ao lado.



O RESTO DA HISTÓRIA VOCÊ JÁ SABE!

Hoje em dia contamos com os mais diversos tipos de TICs (de áudio, áudio-visuais, digitais, etc) que nos possibilitam a comunicação e a transmissão/recepção de mensagens utilizando diferentes meios ou recursos.

Com o aparecimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, evoluímos do texto para hipertexto, tornando possível uma leitura mais interativa.

E você?
Já interagiu com
um hipertexto?

Pense naquela página (*site*) que você acessa na internet para ler as notícias do dia, ou para fazer uma pesquisa sobre algum assunto que você está estudando. Essas páginas contêm palavras-chave que chamamos de links e que nos reportam ou conectam a outras páginas. Além dessa possibilidade de múltiplas conexões entre textos e assuntos, ainda podem ser utilizados no hipertexto recursos multimídia que o deixem mais atrativo para nós leitores.

Esses ambientes de interação também podem nos ajudar na adequação a uma demanda do mundo atual: a colaboração.

Muito se fala hoje em dia que o confronto interpessoal e a partir de dinâmicas coletivas é importante para podermos identificar a influenciado outro na constituição do nosso próprio conhecimento, visto que o homem é produto da sociedade onde vive.

Quantas vezes pedimos ajuda a um amigo para escrever uma mensagem para alguém que está fazendo aniversário? A redação dessa mensagem construída com as nossas ideias associadas às da pessoa que está nos ajudando pode ser considerada uma construção colaborativa.

E os ambientes multimídia ou hipermídia são fortemente propícios a esse tipo de construção, onde os participantes contribuam mutuamente nesse processo de construção, complementando uns aos outros.

Vamos tentar
fazer isso, juntos,
em um ambiente
virtual?

▶ EXERCÍCIO PROPOSTO

1. O objetivo dessa atividade é exercitar a construção colaborativa de um glossário a partir da interação em uma ferramenta virtual do *Moodle*.

Você deve fazer o seguinte:

1. Na sala da disciplina no Moodle, na unidade 1, clique em glossário.
2. Acrescente novos termos que apareceram durante a leitura dos conteúdos e que você não conhecia ou que não sabia o significado.
3. Acrescente os conceitos para os termos e complemente os conceitos dos termos inseridos pelos colegas.

Perspectivas para a educação

"Todo ato de ensino/aprendizagem constitui principalmente um ato de comunicação e por este motivo é passível de uma análise de tipo comunicacional. Por outro lado toda forma de comunicação tem como base um sistema de representação: não há comunicação que não seja mediatizada." (ALVA, 2003)

Com a crise atual da educação, os desafios a serem enfrentados são muitos, principalmente o de conseguirmos nos adaptar a essa nova configuração de mundo em que a disseminação do acesso às TICs aparece como fator impulsionador, pois a partir dela percebemos que precisamos aplicar os recursos tecnológicos proporcionando formas de construção do conhecimento que despertem a sua criatividade e interesse como aluno.

A perspectiva de que as TICs sejam importantes catalisadores das reformas educacionais, especialmente quando estas envolvem a Internet, traz à você a proposta de uma nova educação, fundada no aprendizado eletrônico, ativo, integrando tecnologias, criando experiências em grupo, desenvolvendo projetos ambiciosos, autênticos e proporcionando aplicação fora do contexto da escola.

Você sabia
esse curso a
distância que
estamos fazendo
juntos é um
exemplo disso?

Nesse curso você é estimulado a aprender pela descoberta, o professor não é considerado o detentor do saber e sim um orientador para que você construa seu conhecimento na interação com ele, com os conteúdos, com os colegas e com as ferramentas tecnológicas disponíveis seja no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso ou fora dele.

Como você,
aluno, e nós, professores,
podemos transformar o ambiente
tradicional da sala de aula
(desinteressante e com pouca
interação entre professor e aluno)
em um espaço de
participação e produção
de conhecimento?

Precisamos começar aderindo ao consenso de que a educação deve se dar a partir de um modelo vivo, que deve apontar para uma aprendizagem centrada no aprendiz e não no professor, onde as abordagens construtivistas dão a você a oportunidade de desenvolver melhor suas habilidades cognitivas, buscar informações em outros contextos, testar estratégias, e, portanto, crescer num todo.

As TICs aparecem como potencializadoras dessas possibilidades, pois segundo Kenski (2003):

O uso das tecnologias de informação e comunicação contribui na promoção da aprendizagem, mas, estes não possuem uma característica interativa e transformadora por si só. É o modo como o professor o utilizará que determinará se sua função será de estímulo à criatividade, de incentivador de novas formas de sociabilidade, de desenvolvimento de habilidades cognitivas, estimulador da ociosidade do pensamento e intervenção no mundo.

Então vamos refletir sobre quais são os nossos desafios nesse curso que estamos começando.



Ampliação fora do contexto da escola...

FIQUE DE OLHO!

Aqui vai uma dica para você ter sucesso nesse curso.

O professor José Manuel Moran, renomado pesquisador em Tecnologias Educacionais e EaD, já dizia em 1994:

Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, ideias (MORAN, 1994).

Boa sorte!

Histórico da modalidade a distância

UN 01

A Educação a Distância, em sentido informal, considerada apenas como uma modalidade em que há uma distância física entre os sujeitos envolvidos não é uma novidade. Desde o surgimento da escrita até hoje utilizamos o intercâmbio de mensagens escritas, manualmente ou impressas entre pessoas que se encontram distantes. O estabelecimento do ensino presencial formal com tempo e espaço definidos fez com que o conceito de EaD fosse sendo construído de forma diferenciada, apresentando suas especificidades. Assim, a Educação a Distância passou a ser concebida tendo como referência uma modalidade de ensino e aprendizagem não mais atrelada à simples distância física entre alunos e professores. Mas, como um Sistema de Ensino a Distância, em geral, com a perspectiva de atender as necessidades de uma parcela da população que, por diversos motivos, não têm a possibilidade de frequentar o ensino presencial. Para tanto, começou a se utilizar veículos de comunicação diversos, como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone o Fax e mais recentemente a Internet.

A preocupação, inicialmente, dos cursos nessa modalidade restringia-se na transmissão de informações, até por que precisamos considerar que os meios utilizados não favoreciam a troca de experiências entre os alunos nem a possibilidade de tirar dúvidas simultâneas com os colegas e professores, ou seja, não possibilitavam a interatividade. O surgimento e o acesso cada dia maior aos meios tecnológicos de comunicação modificou radicalmente as possibilidades de obter informações e conhecimento sistematizado e, conseqüentemente, o conceito de EaD foi ampliado. Segundo Alves & Nova (2003, p.59), trata-se de conceber a educação em geral, a partir da mediação das TIC, e não apenas um setor especializado da mesma. Nesse sentido, as autoras definem:

A educação a distância como uma das modalidades de ensino aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por meio da distância física.

No sentido formal, a Educação a Distância, nos últimos anos, vem sendo desenvolvida também, no âmbito das políticas públicas educacionais. No Brasil, os Programas da Secretaria de Educação a Distância/MEC são, em sua maioria, de abrangência nacional e têm como objetivo a formação continuada de professores das redes públicas. O ProInfo, por exemplo, visa a capacitação dos professores para o uso pedagógico dos computadores nas escolas com laboratório de informática.

O TV Escola foi criado como um canal via satélite com transmissão analógica e digital que objetiva a formação continuada de professores na prática pedagógica de gestão escolar e de classe. O projeto Rádio Escola produz séries de programas educativos que se destinam à capacitação e atualização de professores alfabetizadores de jovens e adultos. Desenvolvido em parceria com o Programa Alfabetização Solidária, o projeto organiza-se sob a forma de programas radiofônicos, com material impresso e orientação técnica, servindo de apoio ao trabalho desenvolvido em locais com altos índices de analfabetismo. O PAPED é um Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância, consiste no apoio financeiro à realização de dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratem de temas relativos à educação a distância. O PROFORMAÇÃO é o único Programa da SEED/MEC com formato de curso em nível médio que oferece certificação e habilita em magistério na modalidade normal professores que exercem atividades docentes nas séries iniciais do Ensino Fundamental e classes de alfabetização sem a titulação mínima exigida pela Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art.62.

No Brasil há, também, vários cursos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento em nível de graduação e pós-graduação nesta modalidade, como por exemplo: o curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância da Universidade de Brasília; o curso Veredas, de Formação Superior de Professores da Secretaria do Estado de Minas Gerais e a Licenciatura em Educação Básica a Distância desenvolvida pela Secretaria Estadual, Secretarias Municipais e as Universidades Estadual e Federal do Mato Grosso. Além de outros não citados. No entanto, a Educação a Distância ainda é revestida de pressupostos tradicionais carregados de preconceitos, ou seja, é vista como uma atividade à margem do sistema educacional, atribuindo-lhes, às vezes, um caráter supletivo, paralelo ou compensatório.

Há os que a consideram uma forma barata de atender ao maior número possível de pessoas, dispersa geograficamente, transmitindo ou distribuindo informações aos que não tem possibilidade de frequentar o sistema educacional tradicional. Há, também, os que a consideram ou a criticam como espaço predominantemente tecnológico, colocando a tecnologia como a “vilã da história”. E temos ainda os que a consideram uma novidade (OLIVEIRA, 2003).

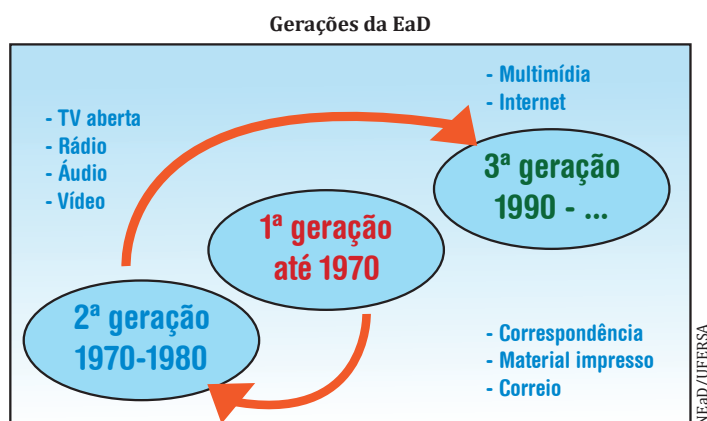
Evolução da EaD

Alguns aspectos são considerados pelos pesquisadores da área para analisar a evolução da EaD no país desde o seu surgimento, tais como (tabela Evolução da EaD): distância professor-aluno, instrumentos tecnológicos, flexibilidade espaço e tempo, informação e conhecimento, memorização ou processo de construção de ideias, comunicação síncrona e/ou assíncrona, interação/interatividade, formação (massa ou personificada), processo de ensino, processo de aprendizagem, avaliação, papel do professor e proposta do curso.

EVOLUÇÃO DA EAD						
CRITÉRIOS	DÉC. DE 40	DÉC. DE 50	DÉC. DE 60/ 70	DÉC. DE 80	DÉC. DE 90	ANOS 2000
Distância professor-aluno	Dispersão geográfica	Dispersão geográfica	Dispersão geográfica	Dispersão geográfica (ou não), possibilidade de aproximação mediada via rede telemática	Aproximação mediada via rede telemática e Internet	Aproximação mediada pelas TIC's
Instrumentos tecnológicos	Textos impressos ou escritos à mão	Predomínio da transmissão radiofônica e televisiva	Textos escritos, rádio, TV, vídeo, fita cassete, computador (multimeios)	Utilização conjugada de meios (telemática; multimídias)	Utilização de multimeios. Predomínio do uso da WEB, (E-mail e AVE)	Utilização das TIC's (e-mail, Chat, páginas web, fórum, mural eletrônico, videoconferência - satélite ou rádio -, tv a cabo)
Flexibilidade espaço e tempo	Flexibilidade de espaço. Prazos definidos	Estudo livre e/ou em locais com recepção de rádio ou TV	Flexibilidade de espaço. Prazos pré-definidos	Flexibilidade de espaço e tempo. Prazos flexíveis.	Flexibilidade de espaço e tempo. Prazos negociados.	Flexibilidade de espaço e tempo. Cronograma de conteúdos e atividades.
Informação e conhecimento	Lógica transmissiva	Lógica transmissiva	Lógica transmissiva	Possibilita a troca de informações e a construção de conhecimentos	Tendência a troca de informações e a construção de conhecimentos	Construção colaborativa de conhecimentos.
Memorização ou processo de construção de ideias	Foco na memorização dos conteúdos	Foco na memorização dos conteúdos	Memorização dos conteúdos transmitidos	Oportuniza a construção de ideias	Prioriza a construção de ideias	Foco nos debates em grupo e na construção colaborativa.
Comunicação síncrona e/ou assíncrona	Comunicação lenta e esparsa - assíncrona	Unilateral e assíncrona	Unilateral e assíncrona	Comunicação síncrona e assíncrona (tendência)	Comunicação síncrona e assíncrona	Comunicação síncrona e assíncrona (diversificação tecnológica).
Interação/ Interatividade	Interação assíncrona	Inexistente	Inexistente ou em alguns contatos presenciais com tutores	Possibilidade de diálogo interativo síncrono ou assíncrono e encontros presenciais	Aprendizagem com interatividade e diálogos interativos estudos presenciais	Criação de uma rede construtivista de construção e distribuição do conhecimento (com momentos presenciais e virtuais).
Formação (massa ou personificada)	Formação em massa	Formação em massa	Formação em massa com apoio de tutores	Possibilidade de formação personalizada	Formação personalizada com autonomia (tendência)	Formação personalizada, estimulando a autonomia, mediada por TICs.
Processo de Ensino	Ensino via material impresso	Ensino veiculado pelos meios de transmissão de informações	Ensino via material impresso e/ou multimeios	Ensinos via vários meios, considerando o aluno e suas necessidades	Ensino via vários meios, tendo como referência o aluno e suas necessidades	Utilização de técnicas, metodologias e ferramentas tecnológicas considerando perfil e necessidades do aluno.
Processo de aprendizagem	Auto - Aprendizagem individual	Auto-instrução individual	Auto - instrução individual/ coletiva	Aprendizagem individual e/ou grupo. Possibilidade de interação e interatividade.	Aprendizagem construída na interação e com interatividade	Aluno como principal responsável pela sua formação, interagindo com os demais e aprendendo de forma colaborativa.
Avaliação	Foco no resultado final	Foco no resultado final	Foco no resultado final	Possibilidade de avaliação processual/ formativa	Tendência de avaliação processual/ formativa	Tendência de avaliação continuada
Papel do professor	Produzir material escrito	Produzir material audiovisual	Corrigir atividades pré-estabelecidas Tirar dúvidas	Orientar atividades e tirar dúvidas dos alunos	Atender necessidades específicas dos alunos	Motivar e desafiar o aluno na aquisição de novos conhecimentos e reflexões.
Proposta do curso	Projetos instrucionais	Projetos instrucionais	Projetos instrucionais	Adequação ao público-alvo (possibilidade)	Projeto adequado ao público alvo (tendência)	Projeto focado nas necessidades regionais com tendência a formação de redes de cooperação acadêmica.

Então, como
você analisa
a evolução da
EaD com base
na tabela?

Quando observamos os recursos utilizados em cada década de evolução da EaD podemos observar que estes distribuem-se em três grupos que podem ser organizados em gerações evolutivas, como apresentado na figura Gerações da EaD.



PARA PRATICAR

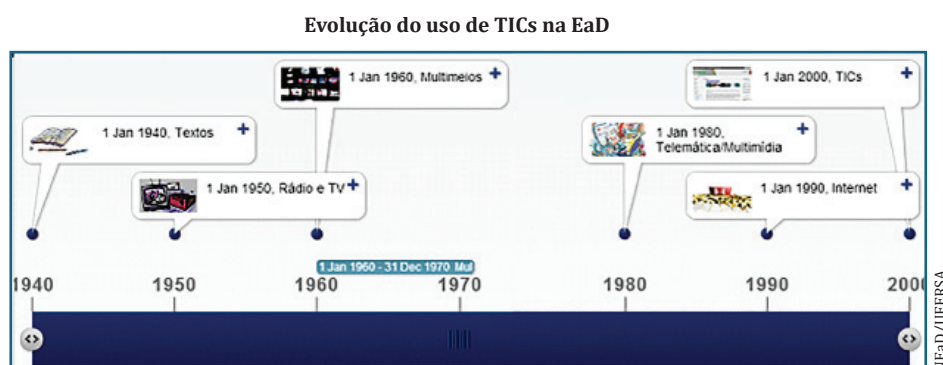
- Escolha um dos critérios apresentados na tabela evolução da EaD e crie uma linha do tempo mostrando a evolução do critério escolhido na história da EaD. Para criar sua linha do tempo escolha uma das ferramentas online indicadas no ambiente virtual. Na sua linha do tempo, você poderá acrescentar textos explicativos, legendas, imagens, áudios, vídeos e outros recursos para ilustrar a evolução do critério escolhido.

Tecnologias de informação e comunicação em EaD

UN 01

Como observamos na seção anterior, a evolução da EaD pode ser classificada em gerações, segundo os recursos utilizados em determinada época. Temos, assim, a 1ª geração, até 1970, onde era usado material impresso postado via correios, a 2ª geração, nos anos 70 e 80, onde eram utilizados a TV aberta, o rádio e recursos de áudio e vídeo, a 3ª geração, dos anos 90 ao início dos anos 2000, onde eram utilizados recursos multimídia e a internet. Atualmente, são utilizados os mais diversos tipos de TICs, com destaque para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e demais recursos disponíveis na web, como as redes sociais e ferramentas online.

A figura Evolução do uso de TICs na EaD mostra os marcos históricos da sua evolução, os quais aparecem detalhados por década na tabela com o mesmo nome.



Evolução do uso de TICs NA EaD

	Anos 40	Textos	Textos impressos ou escritos à mão
	Anos 50	Rádio e TV	Predomínio da transmissão radiofônica e televisiva
	Anos 60 e 70	Multimeios	Textos escritos, rádio, TV, vídeo, fita cassete, computador (multimeios)
	Anos 80	Telemática/Multimídia	Utilização conjugada de meios (telemática; multimídias)
	Anos 90	Internet	Utilização de multimeios. Predomínio do uso da WEB, (E-mail e AVE)
	A partir de 2000	TICs	Utilização das TIC's (e-mail, Chat, páginas web, fórum, mural eletrônico, videoconferência – satélite ou rádio -, tv a cabo, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais)

Ferramentas de apoio

Além recursos específicos para comunicação e interação com os alunos, outros *softwares* como editores de texto, planilhas eletrônicas, aplicativos que permitem interação dos usuários entre si, aplicativos de organização de documentos e outros softwares utilitários são comumente utilizados pelos educadores do ensino presencial como ferramentas de apoio às suas atividades em sala de aula ou extra classe, portanto é completamente previsível a sua utilização no ensino a distância, dada sua característica atual: a larga adoção de tecnologias.

Algumas delas são:

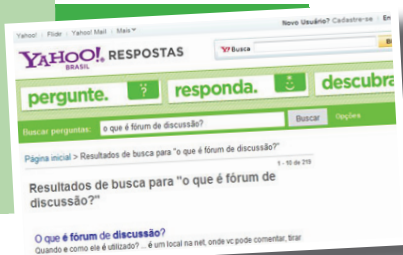
CHAT (BATE PAPO)

É uma forma de interação síncrona onde podem participar do ambiente do chat diversas pessoas ao mesmo tempo.



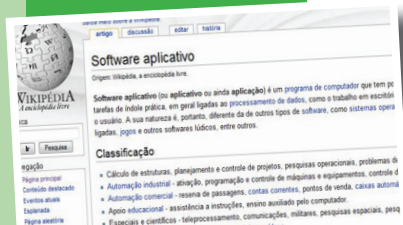
FÓRUM

Aplicação na internet onde os usuários podem ler, postar e comentar textos de seu interesse.



WIKI

Nova forma de elaboração de textos na internet, onde a construção é feita de forma colaborativa. Nessa modalidade de construção de textos os documentos podem ser alterados por qualquer usuário que tenha acesso à eles através de um navegador.



GRUPOS

Ferramenta que permite o encontro de usuários que possuem interesses em comum com a possibilidade de trocar ideias online ou por e-mail, criar páginas personalizadas e várias outras formas de compartilhamento de conteúdos.



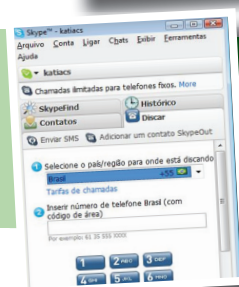
BLOG (WEBLOGGER)

Ferramenta disponível na internet que permite manter um registro frequente de informações online que pode ser utilizado para divulgar qualquer tipo de conteúdo com diversos fins e ainda permitir que outros usuários interajam com esses conteúdos através dos comentários.



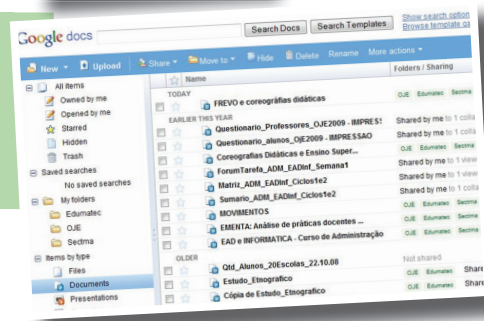
SKYPE

Software que permite comunicação grátis pela internet através de conexões de Voz Sobre IP, permitindo comunicação de voz e vídeo.



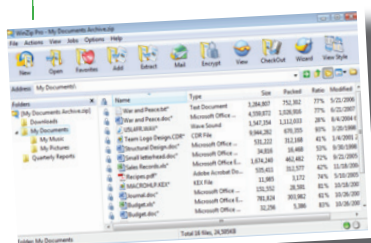
ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

Ferramentas que servem para gerenciar, classificar, disponibilizar acesso e compartilhar documentos.



FERRAMENTAS UTILITÁRIAS

Softwares considerados como utensílios, utilizados na realização de tarefas como compactação, conversão e proteção de arquivos.



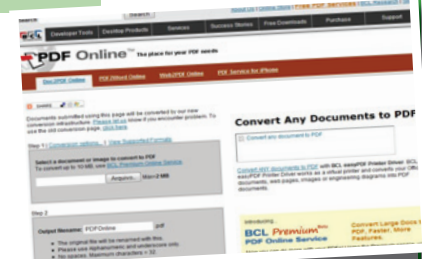
COMPACTADOR

Software que permite diminuir o tamanho de um arquivo, através da criação de um novo arquivo compactado.



ANTIVÍRUS

Software que permite a proteção dos seus arquivos de infecção por vírus de computador, muito comum com advento da internet e uso de dispositivos externos de armazenamento e transporte, como pen drives.



CONVERSOR

Software que permite a transformação de arquivos de um formato em outro, muito útil para conversão de arquivos entre versões diferentes do mesmo software, entre softwares do mesmo tipo, porém de fabricantes diferentes, como também entre formatos diferentes.

Ambientes virtuais de aprendizagem

O Moodle é um pacote de software para a produção de cursos e web sites em Internet. Projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia do Moodle, dentro de um quadro construcionista social de educação. O fato de ser fornecido gratuitamente como software Open Source significa que o ambiente é protegido por direito autoral, mas oferece outras permissões. É possível copiar, modificar e usar o Moodle desde que concorde com: 'fornecer o código-fonte para outros; não modificar ou remover a licença original e os direitos autorais', e 'aplicar esta mesma licença para qualquer trabalho derivativo'.



O Moodle é guiado por uma filosofia de aprendizagem especial, um modo de pensar sobre o qual são encontradas referências, em poucas palavras, como uma “pedagogia socioconstrucionista”.

25

SAIBA MAIS

– Construtivismo

Este ponto de vista sustenta que as pessoas constroem novos conhecimentos ativamente, na medida em que interagem com os outros e com os conhecimentos a construir.

– Construcionismo

O Construcionismo defende que a aprendizagem é particularmente efetiva quando constrói alguma coisa para outros experienciarem. Isso pode ser qualquer coisa desde uma frase falada ou uma mensagem na internet, até artefatos mais complexos como uma pintura, uma casa, um vídeo ou um pacote de software.

– Construtivismo Social

Este conceito estende as ideias acima para um grupo social construindo coisas umas para as outras, criando, de forma cooperativa, uma pequena cultura de objetos compartilhados, com significados compartilhados. Quando participamos desta cultura, interagimos com um modo de fazer educação, que implica compreender que o conhecimento é tecido “com” os outros.

Para acessar o ambiente de aprendizagem da Ufersa, conecte-se ao site moodle.ufersa.edu.br.

E você?
Sabe como
acessar o nosso
ambiente virtual
de aprendizagem?

O Moodle da UFERSA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFERSA é compartilhado por professores e alunos de cursos a distância e presenciais (onde um percentual das disciplinas do curso pode ser ofertado à distância).

Após acessar a página principal do Moodle da UFERSA você verá a pergunta:

Esta é a sua primeira vez aqui?

Clique no local indicado “Formulário de Cadastro” e realize o seu cadastro preenchendo os dados solicitados.

Retornando a este site?

Acesse aqui, usando seu usuário e senha
(O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador)

Usuário
Senha
Acesso
☐ Lembrar usuário
[Esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

Esta é a sua primeira vez aqui?

Olá! Para o acesso completo aos cursos, você precisará criar uma nova conta neste web site. Cada um dos cursos individuais pode também ter uma "chave de inscrição de uso único" que você não precisará mais ter. Aqui estão os passos:

1. Preencha o **Formulário de Cadastro** com os seus detalhes.
2. Uma mensagem de confirmação de inscrição será enviada imediatamente ao seu endereço de e-mail.
3. Visite o endereço web indicado na mensagem para confirmar o seu cadastramento automaticamente e começar a navegar.
4. Acesse o seu curso clicando o nome correspondente na lista de cursos disponíveis.
5. Se for pedido um código de inscrição use a senha que foi fornecida pelo administrador ou pelo professor. Esta senha é reservada aos usuários do site inscritos no curso e será necessária apenas na primeira vez que você entrar no curso.
6. Quando você retornar ao site, para entrar no curso basta usar o seu nome de usuário e a sua senha nesta página de acesso.

[Cadastramento de usuários](#)

Na tela de cadastro os dados destacados com “*” são dados de preenchimento obrigatório.

Escolha seu usuário e senha

Usuário*
Senha* ☐ Mostrar

Mais detalhes

Endereço de e-mail*
Email (outra vez)*
Nome*
Sobrenome*
Cidade/Município*
País*
Brasil

[Cadastrar este novo usuário](#) [Cancelar](#)

Após finalizar o cadastro você poderá realizar login no AVA digitando seu usuário e senha cadastrados anteriormente e clicando no botão “acesso”.

Após efetuar o *login* o nome de identificação escolhido por você aparecerá no canto superior direito da tela.

Para que sua foto também apareça, clique sobre o seu nome de usuário no canto superior direito da tela. Abaixo do lugar reservado para mostrar sua foto aparecerá o botão “Editar esta página”. Ao clicar nele você poderá selecionar o arquivo com a foto desejada e ainda cadastrar um perfil de expectativas quanto ao curso ou de atividades profissionais, como o meu.

27

SAIBA MAIS

Login é o ato de entrar no ambiente. Ter acesso permitido após digitar usuário e senha.

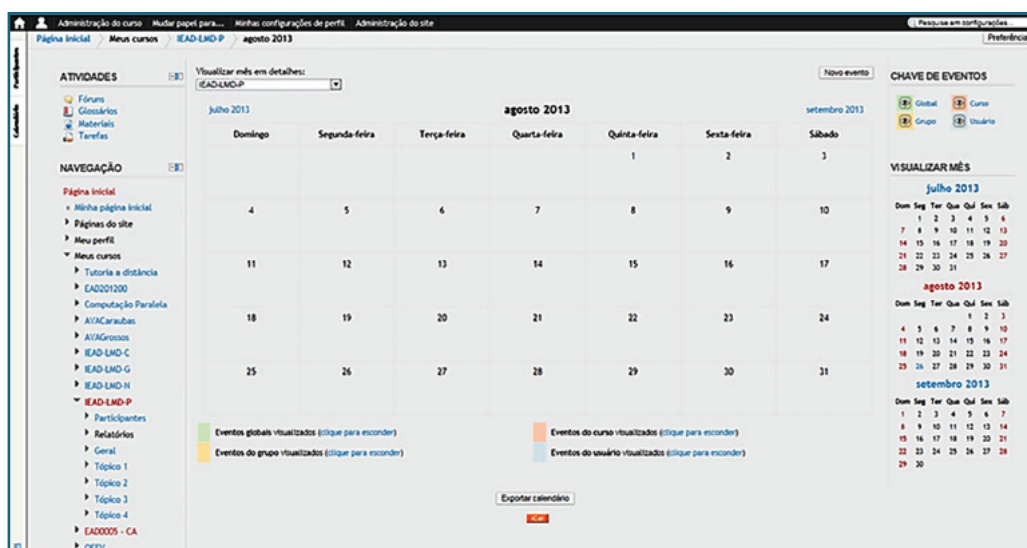
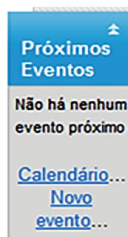
Logout é o ato de sair do sistema. Clicar na opção “Sair” ao lado da identificação do seu usuário para que seja desconectado em segurança.

Ao efetuar o login do AVA você terá acesso à página “Disciplinas” onde são listadas todas as disciplinas ou cursos nos quais você está matriculado.



Após clicar em uma das disciplinas para ter acesso ao conteúdo dela um dos primeiros passos é verificar, no “Calendário de Eventos”, se existe alguma atividade programada pelo professor da disciplina.

No lado direito inferior da tela aparecerá o bloco “Próximos Eventos”, onde você poderá clicar em “Calendário” para verificar os eventos cadastrados ou em novo evento, para que você mesmo possa cadastrar as tarefas das quais não pode se esquecer.



Outra funcionalidade interessante é a de “Participantes”, na qual você terá acesso à lista de alunos matriculados na sua turma. Ela fica localizada no bloco “Participantes” lado esquerdo da tela.

Ao clicar nessa opção será apresentada a lista de alunos matriculados no curso ou disciplina. Essa lista, inicialmente, exibe todos os participantes, mas caso você deseja filtrá-la, poderá selecionar a letra inicial do nome ou do sobrenome do colega que deseja localizar.

Participantes **Blogs** Notas

Meus cursos: IEAD-LMD-P Mostrar usuários inativos por mais de: Selecionar período Lista de usuários: Menos detalhes

Função atual: Todos

Todos os participantes: 27

(A inscrição de usuários é cancelada automaticamente se a conta não for usada num período de 120 dias consecutivos)

Nome: Todos **A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**
 Sobrenome: Todos **A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**

Página: 1 2 (Próximo)

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso	Selecionar
	Kátia Cilene	Mossoró	Brasil	6 segundos	☐
	Juliano Câmara	Panamirim	Brasil	14 horas 13 minutos	☐
	Samanda Alves de Freitas	Panamirim	Brasil	15 horas 50 minutos	☐

Ao clicar sobre o nome de um dos colegas o AVA ativará a funcionalidade “Ver perfil”, onde você terá acesso à autodescrição cadastrada pelo colega e a foto que ele escolheu para o perfil.

Minhas configurações de perfil Administração do site

NEAD
núcleo de educação a distância

Você acessou como **Kátia Cilene** (Sair)

Página inicial Meu perfil Ver perfil

ATIVIDADES

- Chats
- Fóruns
- Pesquisa
- Questionários

NAVEGAÇÃO

- Página inicial
 - Minha página inicial
 - Páginas do site
- Meu perfil
 - Ver perfil**
 - Mensagens do fórum
 - Blogs
 - Mensagens
 - Portfólio individual
 - Anotações
 - Relatórios das atividades
 - Meus cursos

Kátia Cilene



Graduada em Informática pela Universidade da Região da Campanha, em 1997; com especialização em Ciência da Computação URCamp/UFRGS, em 1999, e Gestão Educacional pela URCamp/UFSM, em 2001. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE, em 2010. Em instituições de Ensino Superior, apresenta experiência profissional na Faculdade da Região da Campanha - URCamp de Bagé-RS e de Alegrete-RS, na Faculdade de Filosofia Ciências e Artes de Caruaru - FAFICA, e na Faculdade dos Guararapes - FG. Lecionou na graduação as disciplinas de Inteligência Artificial, Teoria dos Grafos, Redes de Computadores I e II, Fundamentos de Sistemas de Informação, Gerência de Informática, Auditoria de Sistemas, Trabalho de Conclusão de Curso e Tópicos Especiais de Computação II, para as turmas do curso de graduação em Informática e/ou Ciência da Computação; Introdução a Informática e Teoria Geral de Sistemas, para turmas do curso Tecnólogo em Sistemas de Informação; Análise de Sistemas II, Arquitetura de Sistemas e Sistemas Operacionais, Arquitetura e organização de Sistemas, para turmas do curso Técnico em Processamento de Dados. Em cursos de Pós-graduação Letra Sensu, possui experiência no Curso de Especialização em Engenharia de Software, da FAFICA (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru) atuando como professora da disciplina de Sistemas de Informação Gerenciais e nos Cursos de Especialização em Gestão Educacional e em Coordenação Pedagógica, da FAZEP (Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco) atuando como professora das disciplinas de Avaliação e planejamento educacional e Currículo: trajetórias e tendências. Atuou como Eleitora dos Cursos Superiores Tecnológicos de Redes de Computadores e de Gestão de Tecnologia da Informação da Faculdade dos Guararapes, de janeiro de 2007 a fevereiro de 2008, sendo responsável pela implantação destes, autorizados pelo MEC em dezembro de 2007. Como Eleitora do Curso de Ciência da Computação, da Faculdade dos Guararapes, de janeiro de 2007 a janeiro de 2008. Possui experiência anterior em gestão do ensino superior como Coordenadora do Curso de Graduação em Informática da Universidade da Região da Campanha URCamp, campus universitário de Alegrete-RS. Atuou como Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, do Curso de Ciência da Computação da Faculdade dos Guararapes, de 2005 a 2007. Ainda na área de Educação, atuou como professora de Informática básica. Ministrou diversos cursos de extensão na área de computação e informática em instituições como SENAC-RS e Instituto Argentino de Computação IAC. Em EAD, possui experiência na Universidade Aberta do Brasil - UAB, tendo atuado como tutora virtual no Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, nas disciplinas de Introdução à Educação a Distância e Laboratório de Informática; bem como nos cursos profissionalizantes da Secretaria de Itapo.

Outra funcionalidade importante para que você se mantenha atualizado sobre o que o professor espera de você nessa disciplina são as mensagens. Elas aparecerão em um bloco no canto direito inferior da sua tela, ou em uma janela sobreposta (dependendo da versão do Moodle que estiver sendo utilizada).

Mensagem

Mensagens - Moodle UFERSA - Mozilla Firefox

http://moodle.ufersa.edu.br/message/index.php

Contatos Buscar Preferências

Sua lista de contatos está vazia

Para mandar uma mensagem para alguém ou acrescentar um contato à sua lista, use a [busca](#) acima.

Contatos recebidos (15)

-  [Cristianne Davanny Felix de Freitas \(2\)](#) 
-  [Damião Hugo Maia \(3\)](#) 
-  [Elias Silva \(1\)](#) 
-  [Francisca Suderlan de Moraes Moraes \(1\)](#) 
-  [Joseane Pinheiro de Lima \(1\)](#) 
-  [Josinaldo Cirino \(1\)](#) 
-  [Katilcia Estevam Gurgel De Assis Moraes \(3\)](#) 
-  [Larissa Miranda de M. Silva \(3\)](#) 
-  [Maria Betânia Valentim dos Santos \(1\)](#) 
-  [Maria do Rosário Alves da Silva \(3\)](#) 
-  [Maria José da Silva \(3\)](#) 
-  [Max Iran Moraes \(1\)](#) 
- [Pedro Simões Neto Senundo \(1\)](#)

Concluído

PARA PRATICAR

Cadastre seu perfil construindo um texto que o identifique pessoal e academicamente. Aproveite para incluir no texto as suas expectativas em relação ao curso e a sua foto.

PERFIL

First access: quarta-feira, 19 janeiro 2011, 09:26 (270 dias 22 horas) Último acesso: segunda-feira, 17 outubro 2011, 08:06 (3 minutos 1 segundo) Funções: Administrator, Professor
Mudar a senha Cancelar a minha inscrição no curso IEAD-LMD-P Mensagens(32)

Mudar a senha
[Voltar](#) [LMD-P](#) [Cancelar inscrição](#)

Você tem certeza que quer cancelar a inscrição de: Você Mesmo ?

Este form contém campos obrigatórios

As políticas públicas de EaD

UN 01

30

Atualmente, no cenário nacional brasileiro, assiste-se a uma crescente expansão de cursos a distância. Após o Decreto 5.622 de 19/12/2005, foi institucionalizada essa modalidade educativa que favorece a implementação de políticas educacionais, inclusive de formação profissional que privilegie a modalidade da EaD. Essa modalidade educacional tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso (distâncias geográficas) da população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolaridade.

O Decreto 5.622 estabelece alguns tópicos da política de garantia de qualidade ligados à modalidade de educação a distância que são os seguintes: a) a caracterização de EaD visando instruir os sistemas de ensino; b) o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância; c) maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos pólos descentralizados de atendimento ao estudante; d) mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmensurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas; e) permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes; f) previsão do atendimento de pessoa com deficiência; e, g) institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade para a educação a distância.

Neste contexto, e de acordo com a legislação do Ministério da Educação, o Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância deve possuir os seguintes tópicos: a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; b) sistemas de comunicação; material didático; c) avaliação; d) equipe multidisciplinar; e) infraestrutura de apoio; f) gestão acadêmico-administrativa; e, g) sustentabilidade financeira.

Dentre os principais tópicos listados pela legislação, pode-se destacar o material didático, visto que os programas de EaD devem conter uma proposta didática com maior conteúdo didático que as situações presenciais. Mas para que isso ocorra, é necessário um trabalho constante de um coordenador pedagógico (docente) que deve nortear as ações desde elaborar os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulando os procedimentos e atividades; definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares e elaborar o material didático.

Normalmente, o aluno de um curso a distância consiste em um adulto capaz de ser sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. Para que esse processo ocorra, é necessário que o ambiente de ensino/aprendizagem proposto ofereça um excelente material apoio capaz de criar desafios cognitivos para os alunos, promovendo atividades significativas de aprendizagem.

Segundo os aspectos apresentados nos referenciais de qualidade apresentados em BRASIL (2003), pode-se identificar as principais características da EaD brasileira no contexto atual, a saber: a concepção de educação e de currículo no processo de ensino e aprendizagem, os sistemas de comunicação utilizados, o material didático fornecido, o sistema de avaliação e suas formas de implementação, as características da equipe multidisciplinar e as atribuições dos seus membros, a infraestrutura de apoio disponibilizada nos polos, a gestão acadêmico-administrativa e a sustentabilidade financeira dos cursos ofertados; apresentados como aspectos primordiais na construção dos projetos pedagógicos.

Legislação e referenciais

A partir da Portaria 4361/2004 que, embasada em leis e decretos anteriores, determina que todos os processos de credenciamento e credenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES) com relação à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu*, cursos superiores a distância, todos os seus protocolos e trâmites fiquem a cargo do Sistema de Acompanhamento de Processos das IES – SAPIENS/MEC. Este sistema, através da utilização de tecnologias da informação, possibilita a inserção de documentos na web e assim a interação entre as partes envolvidas, possibilitando o acompanhamento e controle dos processos.

O decreto 5622/2005 estabelece a EaD como modelo educacional, fixando suas organizações no modelo presencial. Apesar de desmistificar a EaD, determinando e autorizando diversos níveis de ensino – básico, médio, profissional, superior – ainda valoriza os momentos presenciais e suas avaliações de maior peso, se sobrepondo ao momento a distância. É preciso superar este preconceito, elaborando mecanismos que garantam a fidedignidade dos processos de avaliação e desempenho dos estudantes. Uma vez que a interação na construção do conhecimento, a rigor, ocorre da mesma maneira, seja presencial ou à distância.

Apesar de não ter um modelo padrão para EaD, é a partir do delineamento do perfil do estudante que será definido o modelo do curso. A flexibilidade e as várias possibilidades de pensar EaD convergem para um único foco – forma de pensar EDUCAÇÃO. Compreender educação como fundamentação para todo o resto do processo, independentemente de modelos.

O projeto político pedagógico deve ser claro ao descrever a sua opção epistemológica de educação, de ensino, pois é a partir disto que são traçadas as características específicas da modalidade à distância – o que se pretende desenvolver, qual o perfil do estudante que se quer formar. Acima de tudo é necessário um comprometimento institucional que garanta o processo de formação do cidadão. A interação ancorada em um eficiente sistema tutorial – integração/interatividade entre professores/tutores/estudantes e um ambiente implementado pelas TIC's que atendam às necessidades dos estudantes e possibilitem a resolução de problemas eficazmente.

Numa tentativa de estabelecer critérios que avaliem qualitativamente os cursos de EaD foi criado, ainda sem efeito legal, um documento que norteia as iniciativas de EaD no Brasil. Estes critérios contemplam: aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura que devem estar explicitados no Projeto Político Pedagógico que se completam, se entrelaçam e se desdobram especificamente em: a) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; b) Sistemas de comunicação; c) Material didático; d) Avaliação; e) Equipe multidisciplinar; f) Infraestrutura de apoio; g) Gestão Acadêmico-Administrativa; e, h) Sustentabilidade financeira.

RESUMO

A partir da imagem ao lado, você pode refletir sobre os termos apresentados e sobre as relações entre eles, pois serão muito importantes para os nossos estudos da próxima unidade. Até lá!



II

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EAD

Nesta unidade você compreenderá o funcionamento da EaD, aprenderá a reconhecer, selecionar e utilizar os objetos digitais de aprendizagem em sala de aula, aplicando-os no ensino de conteúdos específicos e, ainda, melhor utilizar as TICs para realizar seu curso a distância.

Estrutura e funcionamento da EaD

UN 02

Niskier (1999) apresenta o modelo de EaD vigente atualmente no Brasil, que é utilizado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Considerando a relação desse modelo com o uso da tecnologia computacional, pode-se classificá-lo como *blended learning*. Já Roca (2001), postula sobre as características dos cursos a distância no país, identificando convergências e divergências com os modelos formalmente conhecidos de EaD.

O *blended learning* afigura-se como um processo equilibrado de utilização da aprendizagem presencial (mediatizada ou não) e *on-line*, combinando as potencialidades de ambas, como apresentados em Voos (2003).

Criado em 2005, pelo Ministério da Educação, o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como principal objetivo articular e integrar “um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil” (ZUIN, 2006, p. 935).

A UAB foi criada para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial, os quais levarão o ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. O polo municipal de apoio presencial é um espaço físico para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de cursos a distância, organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais.

O sistema UAB é um projeto construído pelo MEC e ANDIFES, no âmbito do fórum das Estatais pela Educação, a fim de ofertar cursos e programa de educação superior, em parceria com Instituições Públicas Federais, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação. Visa a inclusão social, possibilitando o acesso gratuito ao ensino superior; pela vertente da alfabetização digital, utilizando o ensino online, que exige competências específicas por parte do aluno, as quais são desenvolvidas em disciplinas específicas para tal.

Através da Educação Aberta, surgem possibilidades de educação para pessoas que não as possuíam antes, pois flexibiliza o requisito de tempo para estudar, com uma filosofia centrada no aluno, exigindo deste um perfil de maior autonomia e responsabilidade pela sua própria formação. Por ser um programa educacional que se utiliza da EaD, reconhece a importância da coerência entre currículo e estratégias pedagógicas, utilizadas pelos diversos atores responsáveis pelas atividades docentes, na formação acadêmica.

Então
quais são as
vantagens
da EaD?

A EaD apresenta algumas vantagens em relação aos sistemas tradicionais de ensino, como:

- 1 – Flexibilidade de tempo – estudando a distância você dispensa o tempo de deslocamento para uma sala de aula presencial e flexibiliza o horário das suas aulas, podendo escolher em qual horário do dia irá se dedicar ao curso. O que não significa que não precisará do tempo, mas que pode escolher em que horário irá alocá-lo.
- 2 – Filosofia centrada no aluno – o conhecimento é elaborado a partir da própria experiência, tornando-se mais forte e definitivo para você.
- 3 – Valorização da autonomia do aluno – a sua autonomia é potencializada a partir de estratégias de mediação pedagógica que levam você a se desenvolver como aluno e como futuro profissional.
- 4 – Responsabilidade pela sua própria formação – o corpo docente do curso (professores e tutores) estimula e orienta você a ser responsável pela sua própria formação, fazendo suas próprias escolhas durante o curso.

Planejamento e organização de sistemas de EaD

O modelo organizacional do sistema UAB, instituído a partir do Edital 1- MEC/SEED/UAB -, exige conjunto de referenciais estruturantes e organizacionais que precisavam ser atendidos pelas instituições que ingressam no Programa UAB, como a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, com o objetivo de sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Alguns requisitos pedagógicos e de gestão também são necessários, como a maturidade didático-pedagógica, ampliação das áreas de atuação e da oferta de vagas, modificação da natureza dos cursos conforme o levantamento das demandas sociais da região, descentralização da estrutura pela necessidade interiorização, desenvolvimento de pesquisa e de trabalhos de extensão.

Requisitos estes necessários ao estabelecimento de uma nova concepção de aprendizagem, uma nova forma de articulação e de vinculação do curso e das atividades de docência. Utilizando-se do planejamento estratégico como elemento para gestão, a preparação para a implantação dos cursos demanda a elaboração de conteúdo, a produção de material didático, o acompanhamento das unidades curriculares, a organização tutoria a distância, o planejamento da realização e das estratégias de controle das avaliações, a emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações requeridas por um curso a distância, cuja estrutura de articulação de atores envolvidos no sistema pode ser observada na figura “Estrutura e articulação da UAB”.



Nesse contexto, é possível estabelecer as seguintes questões estratégicas: a) implantação dos polos de apoio presenciais nos municípios que serão atendidos pela universidade; b) implementação da estrutura na sede da universidade; c) capacitação em EaD de todos os atores envolvidos; d) produção de material didático; e) definição de mecanismos de gerenciamento das TIC's; e, f) implantação e gerenciamento do curso. Para implantação dos cursos é necessária a definição de equipes multidisciplinares: a) para a gestão na sede; b) para a execução na sede; c) para os polos de apoio presenciais; d) para a produção de material didático; e e) para o gerenciamento das TIC's.

PARA PRATICAR

O objetivo dessa atividade é continuar a construção colaborativa do nosso glossário a partir da interação em uma ferramenta virtual do Moodle.

Você deve fazer o seguinte:

1. Na sala da disciplina no Moodle, na unidade 1, clique em glossário, para ter acesso ao que viemos construindo desde a primeira unidade.
2. Acrescente novos termos que apareceram durante a leitura dos conteúdos da unidade 2 e que você não conhecia ou que não sabia o significado.
3. Acrescente os conceitos para os termos e complemente os conceitos dos termos inseridos pelos colegas.

Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD

O modelo pedagógico da UAB caracteriza-se como *b-learning*, pela utilização intensiva das novas ferramentas de comunicação online, sem desconsiderar os momentos de ensino presencial, promovendo a interação entre estudantes e docentes, sendo fortemente centrado no estudante como indivíduo ativo e construtor do seu conhecimento, caracterizando um processo de formação personalizada. Este modelo permite, ainda, maior flexibilidade na aprendizagem, onde a comunicação e a interação se processam de acordo com a disponibilidade do estudante, compartilhando recursos, conhecimentos e atividades com os seus pares. A distância professor-aluno conta com a aproximação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), utilizando alguns instrumentos tecnológicos, como: *e-mail*, *chat*, páginas *web*, *fórum*, mural eletrônico, videoconferência – satélite ou rádio -, tv a cabo, etc. Também existe a flexibilidade espaço e tempo, garantida no cronograma de conteúdos e atividades.

No que se refere a informação e conhecimento, é proposta a construção colaborativa de conhecimentos, sendo o processo de construção de ideias focado nos debates em grupo e também na construção colaborativa. Este processo de colaboração baseado na interação/interatividade, contempla a criação de uma rede construtivista de construção e distribuição do conhecimento, contando com momentos presenciais e virtuais.

O processo de ensino utiliza técnicas, metodologias e ferramentas tecnológicas, considerando perfil e necessidades do aluno, enquanto que o processo de aprendizagem apresenta o aluno como principal responsável pela sua formação, interagindo com os demais e aprendendo de forma colaborativa. Assim, o papel do professor é o responsável por motivar e desafiar o aluno na aquisição de novos conhecimentos e reflexões.

Mas e você?
Sabe o que
é necessário
para estudar a
distância?

37

Alguns requisitos são necessários tanto para que um curso a distância seja oferecido, quanto para que você possa estudar a distância. São eles:

- 1- A concepção de educação e de currículo;
- 2- Os sistemas de comunicação utilizados;
- 3- O material didático fornecido;
- 4- O sistema de avaliação e suas formas de implementação;
- 5- As características da equipe multidisciplinar;
- 6- As atribuições dos membros da equipe;
- 7- A infraestrutura de apoio dos polos de apoio presencial;
- 8- A gestão acadêmico-administrativa;
- 9- A sustentabilidade financeira dos cursos ofertados.



“A prática pedagógica possui um caráter essencialmente comunicativo.” (SENAC.DN, 1997)

...mas a
EaD depende da
comunicação!

Sabendo da importância da comunicação para a EaD, é necessário que sejam utilizados recursos tecnológicos que garantam a interatividade, como:

- a) Integração de várias mídias;
- b) Plataforma digital de aprendizagem;
- c) Olhar pedagógico para garantir a mediação entre alunos, tecnologias e conteúdos;
- d) Produtos em Tv ou vídeo;
- e) Textos midiatisados;

- f) Rádio ou arquivos de áudio;
- g) Recursos disponíveis na web;
- h) Softwares educativos.

No que se refere aos textos, eles podem ser de vários tipos:

- 1- Texto didático mediado;
- 2- Arquivo do Power point com recursos audiovisuais;
- 3- Textos digitalizados com recursos de hipermídia (informação em vários níveis) ou hipertexto;
- 4- Artigos digitalizados.

Já na web, podem ser utilizados recursos como:

- 1- Salas virtuais em AVAs;
- 2- Redes sociais de comunicação;
- 3- Webfólio (portifólios na web);
- 4- WIKI;
- 5- Outras plataformas na web.

Todos estes recursos estão à disposição dos professores para organização de seus cursos e disciplinas, sempre levando em consideração que:



“Trabalhar com educação a distância (EaD) significa, ainda, trabalhar em um ‘terreno’ cujas definições e compreensões estão em processo de construção.”
(Kátia Morosov Alonso, NED/UFMT)

A web como ambiente de aprendizagem

Cooperar
é a
chave...

Na sociedade contemporânea onde o estímulo ao aluno é indispensável com estratégia de ensino em sala de aula, o desenvolvimento de competências pode ser potencializado a partir do momento em que o professor adota uma visão de cooperação e de partilha da aprendizagem.

E você? Sabe
como isso
acontece?



As pessoas, hoje, se organizam de formas diferentes, surgindo alguns conceitos como:

- Comunidades virtuais – espaços na web onde pessoas com interesses em comum se reúnem para trocar informações;
- Tribos urbanas – organização de jovens com hábitos em comum em torno de um objetivo (skate, música, arte, etc.);
- Sociedade em redes – a forma de organização da sociedade atual, na qual as pessoas formam suas redes de relacionamento, onde cada pessoa pode formar várias redes, de acordo com seus diferentes interesses.

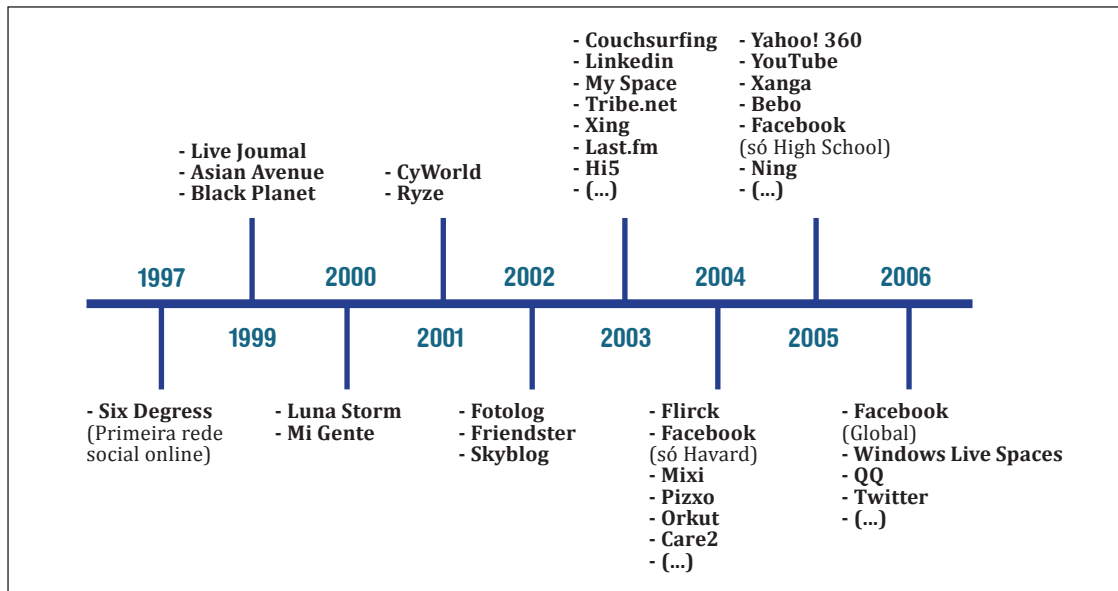
Neste contexto, vamos focar nossa discussão nas comunidades virtuais, por serem ambientes onde o conhecimento pode ser desenvolvido. Entre elas podemos citar as redes sócias, as comunidades de prática e os grupos de interação em AVAs, todas elas formas de comunicação oriundas da cibercultura.

As redes sociais online mudaram as formas de relacionamento das pessoas a partir do desenvolvimento dos recursos da Web 2.0, pois a partir daí passou a ser possível a participação dos usuários de novas formas: criação de conteúdos e colaboração. A evolução das redes sociais online pode ser acompanhada historicamente da figura Redes Sociais.



<http://br.freepik.com>

Redes Sociais



As vantagens desse tipo de recurso tecnológico são: acesso gratuito, ligação mais próxima entre os membros, grande audiência, curto espaço de tempo e resultados rápidos.

Então, você consegue identificar uma rede social online no seu dia-a-dia?



<http://br.freepik.com>

Comunidades...

Redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identificação social. (Wellmann apud Castells, 2003).

Reúnem pessoas unidas informalmente – com responsabilidades no processo – por interesses comuns no aprendizado e, principalmente, na aplicação prática do aprendizado (Wenger apud Castells, 2003).



<http://br.freepik.com>

E você? Sabe qual a diferença entre as redes sociais e as comunidades de prática?

Ambas reúnem grupos de indivíduos e compartilham conhecimento, porém só as comunidades de prática possuem foco ou tema central.

As comunidades virtuais de prática concentram e disponibilizam conteúdos, servindo como um recurso online de comunicação e de interação, usado para a troca de informações.

Além das comunidades virtuais de prática, outro espaço com foco ou tema central definido onde as pessoas se reúnem para compartilhar informações e conhecimento são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, novos espaços de permitem interação e aprendizagem. É a associação de interfaces para a realização dos processos de ensino-aprendizagem em conjunto com práticas de mediação pedagógica que potencializam o aprendizado.

Então, você
já sabe qual é
o Ambiente Virtual
de Aprendizagem,
vamos utilizar?



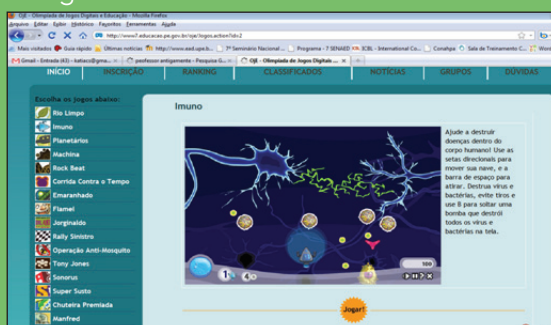
O Moodle é uma plataforma de EaD utilizada para disponibilizar cursos e disciplina online potencializando novas aprendizagens, facilitando a circulação de informações no ambiente e a comunicação entre as pessoas, que se torna mais ativa, rápida, colaborativa e interativa.

Permite a criação de AVAs a partir da lógica hipertextual, potencializando a autoria dos cursos ou disciplinas pelos professores e estimulando você à prática da construção coletiva, o acesso à informação, a colaboração, a interatividade e possibilitando desenvolver sua autonomia.

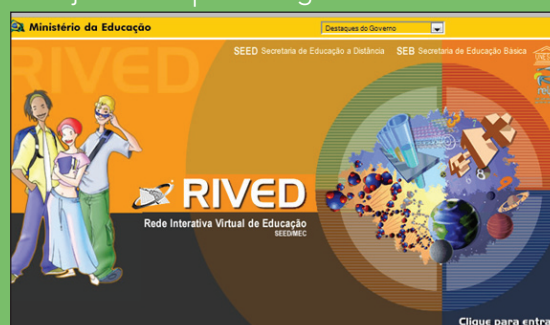
Outros recursos também podem ser utilizados como ferramentas auxiliares: softwares educativos, jogos online, softwares de apoio ao ensino de conteúdos específicos, laboratórios virtuais e outras ferramentas revolucionárias que estão surgindo no mercado como objetos de aprendizagem e micromundos; todos eles utilizados como ferramentas para transformar a sala de aula em um espaço de participação e produção do conhecimento.

FIQUE DE OLHO!

Jogos online



Objetos de aprendizagem

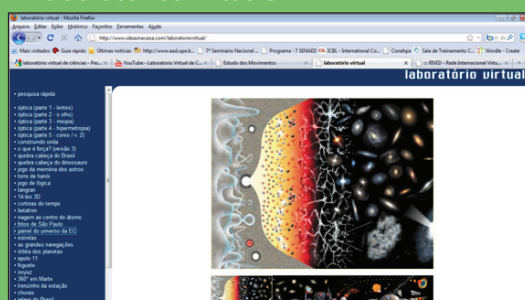


Softwares de
apoio ao ensino
de conteúdos
específicos

Micromundos



Laboratórios virtuais



Olimpíadas de Jogos Digitais



Que tal mostrar o que você conseguiu aprender sobre os objetos de aprendizagem?

PARA PRATICAR

O objetivo desta atividade é a produção de um objeto de aprendizagem (OA) e do plano de aula com a proposta de utilização deste em uma aula de matemática.

Para realizá-lo você deve:

- 1 - Escolher um conteúdo da sua área de licenciatura do ensino fundamental;
- 2 - Estudar o conteúdo de escolhido identificando: conceitos, propriedades, etc.;
- 3 - Consultar um dos bancos de objetos de aprendizagem abaixo e selecionar o OA que seja adequado ao ensino conteúdo escolhido;

Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem - objetoseducacionais2.mec.gov.br/

Portal do Professor – portaldoprofessor.mec.gov.br

Rived – rived.mec.gov.br

Ciência à Mão – www.cienciaamao.usp.br

Microsoft Educação – www.microsoft.com/brasil/educacao

Conexão Professor – www.conexaoprofessor.rj.gov.br

- 4 - Fazer o download do software escolhido;
- 5 - Instalar o software no seu computador;
- 6 - Escolher qual atividade será desenvolvida com o conteúdo selecionado;
- 7 - Usar o software para testar a atividade previamente;
- 8 - Elaborar o plano de aula para o ensino do conteúdo usando o OA escolhido;
- 9 - Postar o plano de aula no link "Poste aqui seu plano de aula", no Moodle;
- 10 - Apresentar o projeto e o plano de aula na aula de avaliação presencial agendada no Moodle.

41

RESUMO

Para encerrar nossa segunda unidade, vamos fazer um breve resumo do que conseguimos construir juntos. Para isso vamos utilizar um método chamado nuvem de palavras, que nos mostra as palavras mais significativas do nosso estudo quinzenal.

Nesta unidade você compreendeu o funcionamento da EaD, aprendeu a reconhecer, selecionar e utilizar os objetos digitais de aprendizagem em sala de aula, aplicando-os no ensino de conteúdos específicos a partir das atividades realizadas e, ainda, melhor utilizar as TICs para realizar seu curso a distância, como os AVAs, laboratórios virtuais, jogos digitais, entre outros.

A partir da imagem abaixo, você pode refletir sobre os termos apresentados e sobre as relações entre eles, pois serão muito importantes para os nossos estudos da próxima unidade. Até lá!



NEAD/UFERSA

III

ESTUDANTE,
PROFESSOR
E TUTOR

Nesta unidade vocês entenderão como funcionam as relações entre os atores de um sistema educacional a distância, quais são os papéis de cada um e como interagem para fazer com que o sistema funcione. Também irá compreender como funciona a avaliação em EaD, tanto a avaliação de desempenho, quanto a avaliação de sistemas.

Estudante, professor e tutor

UN 03

Qual é
o perfil dos
nossos alunos
hoje?

A nova realidade comunicacional em que vivemos faz com que os alunos tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação e, por serem nativos digitais, tenham maior facilidade de utilização dessas tecnologias.

Quando isso acontece na sala de aula a relação professor/aluno muda em função da tecnologia, mudando as relações de poder na sala de aula.

Sejam esses alunos aqueles que já nasceram com acesso à tecnologia (figura Nativos Digitais), ou aqueles que tiveram acesso à tecnologia durante o seu desenvolvimento (figura Implantação do UCA – um computador por aluno – em Canhotinho/PE), são eles que mudam a realidade da sala de aula, necessitando de um novo perfil de professor.



Nativos Digitais



Implantação do UCA em Canhotinho/PE



Mas
e o
professor?

Neste contexto de um novo ambiente comunicacional que não é dominado pelo professor, muitas vezes ele assume a postura de negação em relação ao uso de novas TICs na sala de aula.

Para o trabalho com EaD, bem como para mudar as relações na sala de aula presencial, buscamos um professor que seja intelectual reflexivo transformador, ou seja,

O professor “domina e organiza conhecimentos sistematizados, construídos e difundidos pela instância universitária, aos quais se expõe durante processo de formação” (WEBER, 1996, p. 14) e que desenvolve o trabalho pedagógico como “um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (TARDIF, 2000, p. 119).

Professor tradicional



SAIBA MAIS

- Educador Crítico (FREIRE, 2000),
- Intelectual transformador (GIROUX, 1997),
- Mediador Ativo do Processo de Ensino Aprendizagem (SACRISTÁN, 2000),
- Professor Pesquisador (KINCHELOE, 1997),
- Profissional Regulador das Aprendizagens Significativas (PÉREZ GÓMEZ, 2001).

E o papel
do professor,
então?

Nesse contexto, o professor identifica as potencialidades da TICs e as utiliza para viabilizar uma relação com e entre os alunos, que seja cooperativa, colaborativa, construtiva e que priorize a construção do conhecimento.

Importância e funções

Em EaD o papel do professor é realizado por diversos atores que em conjunto, exercem a totalidade da função docente, portanto tem-se uma equipe docente.

Nesta equipe existem as seguintes figuras:

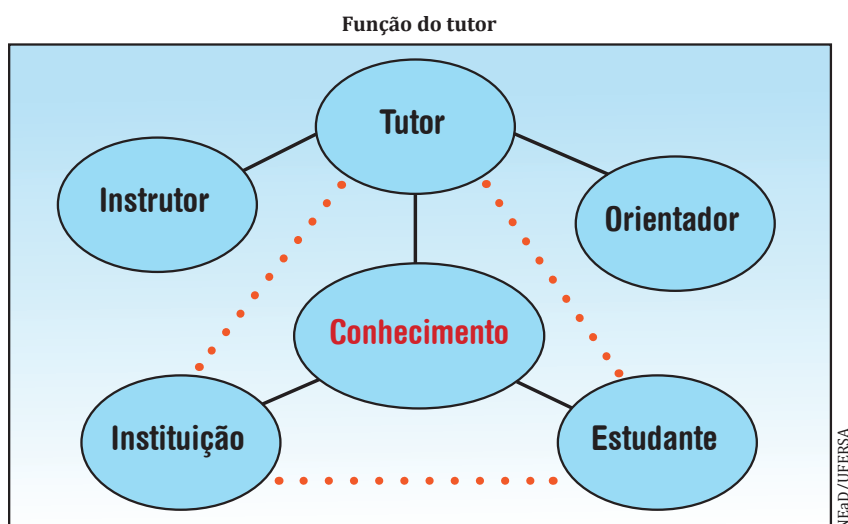
- a) O conteudista – o autor do material didático utilizado em EaD;
- b) O formador – o professor que ministra a disciplina ou curso a distância (que pode ser o mesmo conteudista);
- c) O tutor – o professor responsável pela interação com os alunos, seja em um polo ou em uma turma virtual.

Além dessa equipe docente, a estrutura da EaD depende de uma equipe técnica, responsável por dar suporte às atividades docentes e de gestão da EaD.

Teoria e prática da tutoria em EaD

Neste contexto, o corpo de tutores é fundamental na organização do Sistema de Educação a Distância, tendo em vista o seu papel de mediador entre os alunos e os materiais didáticos trabalhados e sua responsabilidade no acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Como um dos sujeitos da EAD, cabe ao tutor o acompanhamento sistemático da aprendizagem do aluno e das condições pedagógicas e materiais do curso para que ocorra a aprendizagem (Neder, 2002).

Dentro de uma boa proposta de educação a distância que não prioriza o autodidatismo, o tutor amplia sua função e pode assumir o compromisso de oferecer aos alunos uma formação básica em estratégias gerais de aprendizagem como: sugerir estratégias para análise das perguntas, formulação de hipóteses acerca de possíveis respostas, consulta a fontes bibliográficas, comparação de materiais diversos, busca de fontes e alternativas de informações tecnológicas, etc. Nesse sentido, a modalidade a distância supera a educação presencial que, em termos gerais não tem contribuído de forma sistemática para ajudar que todos os alunos desenvolvam essas habilidades (Ibid, 2001), como pode ser percebido na figura Função do tutor.



Nesse diagrama é possível perceber a importância da função do tutor, como mediador na construção do conhecimento do estudante e, ainda, mediando as relações institucionais. Assim, ele executa as funções de professor, instrutor e orientador dos alunos; constituindo-se em uma figura imprescindível para o sucesso de um curso a distância.

Cabe, ainda, ao tutor nesse processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades do curso e da habilidade de manter um ritmo de estudo a distância, sempre mediando as relações dos alunos com as TICs.

E como
usar as
TICs?

É importante saber o nível de familiaridade dos alunos com as TICs, pois isto ajudará o tutor a definir a estratégia que será utilizada para a mediação tecnológica. Os níveis de podem ser:

- 1 - acesso – quando os usuários conhecer as ferramentas tecnológicas que serão utilizadas no curso, mas não sabem utilizá-las;
- 2 - inclusão tecnológica – quando além de conhecer as tecnologias os alunos sabem utilizá-las de forma instrumental;
- 3 - alfabetização digital – quando além de saber utilizar as TICs os alunos conseguem utilizá-las para resolver problemas e conseguem analisar e avaliar sua utilização.

Assim, o processo de aprendizagem vai sempre ser determinado pelos atores envolvidos, pelo contexto do curso, o contexto que influenciou na formação dos alunos, o contexto que influenciou na formação do professor e demais fatores que podem interferir no processo de aprendizagem.

Avaliação na modalidade a distância

A Lei 9394/96/LDB adota como princípio a avaliação em processo. No item V do Art. 24, referente à educação básica, a Lei estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, como prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A possibilidade de exames ou provas finais presenciais no processo ou finais tornam-se obrigatórias para educação a distância nas deliberações do Conselho Nacional de Educação, sobretudo nas Resoluções referentes às Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, da Câmara de Educação Básica). Ela estabelece que em cursos a distância a certificação de conclusão só ocorrerá via exame presencial ao estabelecer no Art. 10 no caso de cursos semi-presenciais e a distância, os alunos só poderão ser avaliados, para fins de certificação de conclusão, em exames supletivos presenciais oferecidos por instituições especificamente autorizadas, credenciadas e avaliadas pelo poder público, dentro das competências dos respectivos sistemas, conforme a norma própria sobre o assunto e sob o princípio do regime de colaboração.

Então,
como avaliar
em EaD?

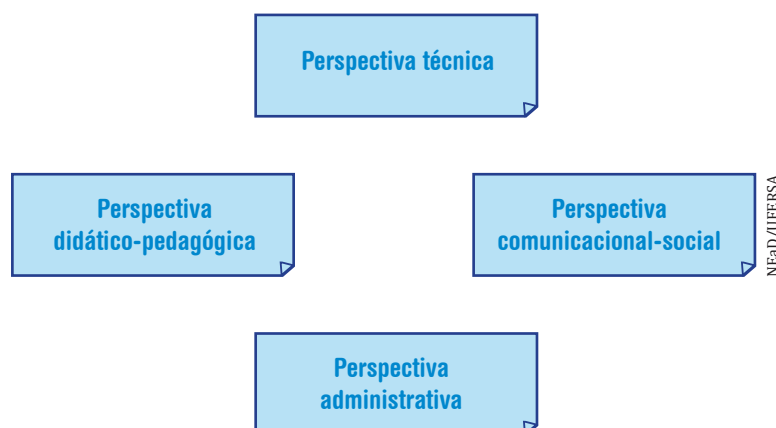
A opção em manter a experiência do presencial como garantia de verificação e avaliação, em detrimento de utilizar meios capazes de realmente superar a distância, pode comprometer os objetivos e características da educação a distância, como também, desprezar alternativas que atendam melhor a especificidade do curso a distância.

A avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem Considera uma mudança de paradigmas não apenas no processo de construção da aprendizagem e aquisição do conhecimento, mas, sobretudo na existência de um novo paradigma na forma de pensar e compreender a realidade na sociedade em que vivemos.

Segundo Moran (1994), esse paradigma está sendo chamado de paradigma da complexidade e requer um pensamento dialógico, recursivo e multidimensional.

A EaD será eficaz ao propiciar interação/interatividade ao inserir um novo contexto de aprendizagem que potencialize novos processos cognitivos, podendo então considerar as categorias de avaliação apresentadas na figura de mesmo nome.

Categorias de avaliação



PARA PRATICAR

Agora que já sabemos como funcionará a avaliação do seu desempenho no decorrer do curso nossa tarefa é simular a avaliação do nosso curso, para que possamos identificar como você, aluno, vê a qualidade do nosso curso.

Para tanto, você deverá acessar a atividade de Questionário, disponível na unidade II, e preencher as questões de avaliação relacionadas aos seguintes critérios de avaliação:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de Ensino e Aprendizagem
- (ii) Sistemas de Comunicação
- (iii) Material didático
- (iv) Avaliação
- (v) Equipe multidisciplinar
- (vi) Infraestrutura de apoio
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa
- (viii) Sustentabilidade financeira

Também será possível acrescentar observações sobre aspectos do curso que não tenham sido abordados nos critérios e que você julgar relevantes.

RESUMO

Para encerrar nossa terceira e última unidade, vamos fazer um breve resumo do que conseguimos construir juntos. Para isso vamos utilizar um método chamado nuvem de palavras, que nos mostra as palavras mais significativas do nosso estudo quinzenal.

Nesta unidade você aprendeu quais são os papéis dos atores que interagem em um curso a distância, a importância de cada função, como é a prática da tutoria em EaD e como os alunos são avaliados. Agora você está pronto para interagir em qualquer disciplina do curso.

A partir da imagem abaixo, você pode refletir sobre os termos apresentados e sobre as relações entre eles, pois serão muito importantes para a continuidade do curso.

Aproveite suas potencialidades e bons estudos!



REFERÊNCIAS

- ALAVA, Séraphin. **Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço**. Pátio Revista Pedagógica, ano VII, nº 26 maio/julho 2003.
- ALVES, Lynn; Nova Cristiane (org). **Educação a Distância: Uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**, São Paulo: Futura, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas. S.P: autores associados, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CUNHA, Paulo(Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- FRIGOTTO, Gaudêncio – Educação e a construção democrática do Brasil- Da ditadura civil militar à ditadura do capital. In: Fávero, Osmar & Semeraro Giovanni (Orgs). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Rio de Janeiro, Editora Cortez, 2002.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias de ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LEMONS, André. **CIBERCULTURA**. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LEMONS, André; "Haro, Nabi": Uma Análise da Representação da Cibercultura em Serial Experiments Lain. In: **Breviário**. Out. 2006. Acessado em 14/07/09 e disponível em: <<http://www.breviario.org>>
- LITWIN, Edith. Introdução: **O Bom Ensino na Educação a Distância**, In _____, (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa, Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- MAGIO, Mariana. **O Tutor na Educação a Distância**. In: LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Editora Artmed , 2001.
- MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?** Acessado em: 01/07/04. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moram/bom_curso.htm.
- NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **O Processo de Gestão e Avaliação na Educação a Distância**. UFMT, 2002, mimeo.
- NETO, Francisco José da Silveira Lobo. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos, In Silva, Marco (Org). **Educação On-line**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, S.P: Papirus, 2003.
- PICANÇO, Alessandra de Assis. Para avaliar na Educação a Distância? In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs.) **Educação a Distância: Uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.
- PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT: Brasília: Plano, 2000.
- RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SARAIVA, Terezinha – **Educação a Distância no Brasil: Lições da história** – Em aberto, Brasília, Ano 16, n.70, Abr/jun/1996.
- SILVA, K. C. E MELO, D. M. B. Significado ou tecnologia: qual desses elementos é preponderante na interação entre sujeito-texto ou sujeito-hipertexto, respectivamente? In: **Anais do 2º Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação: multimodalidade e ensino**. Recife: UFPE, 2008.

BIBLIOGRAFIA

- MORAN, J.M. Novos caminhos do ensino a distância. In: **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>

ANOTAÇÕES

[illegible]

[illegible]

[illegible]

EDITORIA

EdUFERSA - Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Campus Leste da UFERSA
Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva
Mossoró-RN | CEP: 59.625-900
edufersa@ufersa.edu.br

IMPRESSÃO

Gráfica São Mateus Ltda - ME
Rua Da Areia | 530 | Centro
João Pessoa/PB | CEP: 58010-640
Telefone: (83) 3241-7000

COMPOSIÇÃO

Formato: 21cm x 29,7cm
Capa: Couchê, plastificada, alceado e grampeado
Papel: Couchê liso
Número de páginas: 56
Tiragem: 400

Agência Brasileira do ISBN
ISBN: 978-85-63145-89-5





PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

